

ELIZANDRA MONTEIRO RODRIGUES

**NOVAS PERSPECTIVAS À PRÁTICA DOCENTE COM O USO DAS TDIC:
O Contexto da Escola de Ensino Médio Macário Borba**

Florianópolis – SC

2016

**UFSC – UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EDUCAÇÃO NA CULTURA DIGITAL**

ELIZANDRA MONTEIRO RODRIGUES

**NOVAS PERSPECTIVAS À PRÁTICA DOCENTE COM O USO DAS TDIC:
O Contexto da Escola de Ensino Médio Macário Borba**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização Educação na Cultura Digital da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para aprovação na Pós-Graduação.

Orientadora: Prof.^a M.^a Milene Peixer Loio

Florianópolis – SC

2016

ELIZANDRA MONTEIRO RODRIGUES

**NOVAS PERSPECTIVAS À PRÁTICA DOCENTE COM O USO DAS TDIC:
O Contexto da Escola de Ensino Médio Macário Borba**

Este trabalho de conclusão de curso foi julgado adequado para obtenção do título de “Especialista”, e aprovada em sua forma final pelo Curso de Especialização Educação na Cultura Digital, do Ministério da Educação, ofertado pela Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 01 de agosto de 2016.

Prof. Dr. Henrique César da Silva
Coordenador do Curso – UFSC

Banca Examinadora:

Prof.^a M.^a Milene Peixer Loio

Prof.^a M.^a Tânia Mara De Bastiani

Prof.^a Dr.^a Mônica Renneberg da Silva

RESUMO

O presente trabalho teve por objetivo conhecer as concepções de professores em relação ao uso das TDIC na Escola de Ensino Médio Macário Borba, localizada no município de Sombrio/SC. Para atingir os objetivos delineados foi realizada uma pesquisa bibliográfica em relação ao uso instrumental ou pedagógico das TDIC, uma análise documental do Projeto Político Pedagógico observando a concepção de acesso e uso das TDIC expressa pelo documento de orientação da escola. E, por fim, aplicado um questionário aos professores buscando identificar as demandas com relação ao uso das TDIC na escola e as dificuldades encontradas pelos professores no uso dessas tecnologias digitais em suas práticas pedagógicas. Identificamos como dificuldades a esta inclusão, a infraestrutura em relação ao laboratório de informática que é insuficiente à demanda de professores e alunos, a necessária organização dos equipamentos em locais acessíveis e, concomitante a isso, a formação continuada sobre o uso pedagógico das TDIC para o coletivo da escola. Percebemos que há recursos disponíveis que estão sendo incluídos em suas práticas apenas como suportes ao ensino, diante disso necessitando de uma definição no PPP da escola sobre a concepção do papel do professor, do aluno e da escola que viabilize a inclusão das TDIC com práticas que valorizem o papel dos estudantes como protagonistas de suas aprendizagens.

Palavras-chave: Cultura Digital; TDIC; Mídia-Educação; Formação de Professores; Gestão democrática.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	5
CAPÍTULO 1 – O PROCESSO PEDAGÓGICO DE USO DAS TDIC: Para Além do Uso Instrumental	8
CAPÍTULO 2 – METODOLOGIA DE PESQUISA	13
CAPÍTULO 3 – NOVAS PERSPECTIVAS À PRÁTICA DOCENTE COM O USO DAS TDIC: o Contexto da Escola de Ensino Médio Macário Borba	15
3.1 SOBRE A ESCOLA	15
3.2 A CONCEPÇÃO DE USO DAS TDIC EXPRESSA PELO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (PPP) DA ESCOLA EEM MACÁRIO BORBA	17
3.3 MAS, AFINAL, O QUE DIZEM OS PROFESSORES DA ESCOLA SOBRE O USO DAS TDIC?.....	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
REFERÊNCIAS	32
APÊNDICES.....	34

INTRODUÇÃO

Estamos vivendo na sociedade da informação, pois as tecnologias criaram novas possibilidades de conhecimento, segundo Gadotti (2003, p.03), “a sociedade do conhecimento é uma sociedade de múltiplas oportunidades de aprendizagem”. Diante das mudanças oportunizadas pela entrada das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) na vida das pessoas, a escola é chamada a pensar sobre essa relação, tendo em vista o papel que a cultura digital tem desempenhado na sociedade como um todo.

Nesse sentido:

Diante da velocidade com que a informação se desloca, envelhece e morre, diante de um mundo em constante mudança, seu papel[do professor] vem mudando, senão na essencial tarefa de educar, pelo menos na tarefa de ensinar, de conduzir a aprendizagem e na sua própria formação que se tornou permanentemente necessária. (GADOTTI, 2003, p. 2-3)

Se aprendemos porque sentimos necessidade, não só para nos adaptar, mas para transformar, “Aprendemos 'com' porque precisamos do outro, fazemos na relação com o outro, mediados pelo mundo, pela realidade em que vivemos” (GADOTTI, 2003, p. 8). Entender que a aprendizagem se dá na relação com o outro e com o mundo (por vezes na relação com as tecnologias digitais) nos ajuda a visualizar as possibilidades que as tecnologias podem oferecer a uma educação que se apresenta muitas vezes descontextualizada da realidade de nossos jovens. Isso porque os jovens têm grande interesse e facilidade em lidar com as tecnologias digitais, passam muito tempo no computador e não “largam” o celular, por isso precisamos nos aproximar para ensiná-lo a olhar com crítica tais recursos. Se conhecermos nossos alunos, as suas realidades, seus gostos, anseios, como se comunicam e utilizam tais recursos tecnológicos teremos mais oportunidades de construir aprendizagens transformadoras. Gadotti (2003) nos coloca que o aluno só aprende quando vê na aprendizagem algum sentido. Para o autor:

Todo ser vivo aprende na interação com o seu contexto: aprendizagem é relação com o contexto. Quem dá significado ao que aprendemos é o contexto. Por isso, para o educador ensinar com qualidade, ele precisa dominar, além do texto, o com-texto, além de um conteúdo, o significado do conteúdo que é dado pelo contexto social, político, econômico... enfim, histórico do que ensina (GADOTTI, 2003, p. 8).

Diante dessas colocações, somos chamados a pensar: será que o coletivo da escola, com todas as suas atribuições e funções, tem refletido sobre o papel das tecnologias digitais de informação e comunicação na vida dos jovens? A partir deste questionamento e cientes de que o professor lida diariamente com as tecnologias digitais em suas aulas, procuramos investigar neste trabalho **qual a concepção dos professores na EEM Macário Borba em relação ao uso das TDIC?**

Assim, o **objetivo geral** da pesquisa foi identificar a concepção dos professores na EEM Macário Borba em relação ao uso das TDIC. Como objetivos específicos, buscamos:

- a) Refletir sobre a concepção dos professores acerca do uso das TDIC na EEM Macário Borba;
- b) Identificar as dificuldades encontrada pelos professores no uso das TDIC em suas práticas pedagógicas;
- c) Analisar o PPP da escola buscando identificar se há menção ao uso das TDIC e caso haja qual a concepção expressa no documento.

Diante disso, no **capítulo 1**, diferenciamos uso instrumental do uso pedagógico das tecnologias digitais de informação e comunicação dialogando com a perspectiva de Valente (1999), Almeida e Valente (2011), entre outros.

No **capítulo 2**, apresentamos a metodologia da pesquisa que se configura como um estudo de caso qualitativo em educação (ANDRÉ, 2013).

No **capítulo 3**, iniciamos com uma descrição da escola EEM Macário Borba, sua estrutura para se refletir sobre o acesso e uso das TDIC, entre outras questões. Em seguida, realizamos uma análise do PPP da escola procurando identificar se há menção ao uso das TDIC e a concepção desse uso expressa pelo documento, pois entendemos que o PPP é o documento que projeta as intenções do coletivo da escola. Por último, trazemos as falas dos professores para refletir sobre a concepção de uso das TDIC que eles expressam.

Portanto, este trabalho busca desenvolver uma reflexão sobre os desafios pedagógicos na inclusão das tecnologias digitais de informação e comunicação no contexto escolar, alicerçado em uma abordagem pedagógica que contemple as necessidades da nova geração que requer novas formas de

ensinar e aprender, abordagem que, em nossa compreensão, somente terá êxito se contar com o envolvimento de todos os participantes da escola.

CAPÍTULO 1 – O PROCESSO PEDAGÓGICO DE USO DAS TDIC: PARA ALÉM DO USO INSTRUMENTAL

Nesse capítulo de referencial teórico, pretendemos discutir sobre o uso instrumental e o uso pedagógico das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) a partir da perspectiva colocada por Valente (1999), Almeida e Valente (2011 e 2012), entre outros autores.

O jovem que chega a escola, já está habituado a variadas fontes de informação propiciadas pelo mundo das tecnologias digitais com diversas possibilidades de aprendizagem. Almeida e Valente (2012, p. 58) destacam essa realidade evidenciando que as TDIC vêm causando grandes impactos nos diferentes setores da sociedade, “na nossa vida e, principalmente no desenvolvimento do conhecimento científico e nos avanços da ciência”.

A escola deixa de ser o local exclusivo de divulgação e socialização do conhecimento historicamente acumulado. Para Gadotti (2003, p.3) “as novas tecnologias criaram novos espaços do conhecimento. Agora, além da escola, também a empresa, o espaço domiciliar e o espaço social tornaram-se educativos”. Mas a escola, na sua função, deve preparar o jovem para o exercício da cidadania, atendendo as necessidades de formação das demandas atuais. E, diante da utilização da tecnologia na sociedade, mudanças também devem ocorrer na escola, pois esses novos recursos já vem intervindo na forma de ensinar e de aprender. Segundo Almeida e Valente (2011, p. 6) não se pode ignorar que as tecnologias fazem parte de nossas vidas, influenciam o processo de estruturação do nosso pensamento e, em especial, o modo de ser, agir e pensar das gerações que hoje frequentam nossas salas de aula.

Buscar novas formas de educação, resultantes de mudanças estruturais nos modos de ensinar e de aprender, possibilitadas pela modernidade tecnológica, consiste em um desafio a ser assumido por toda a sociedade.

Nas escolas, mesmo que insuficientes, estão chegando novos recursos tecnológicos para a educação, mas que estão sendo utilizados para dar continuidade a velhas práticas, apenas como repasse de informação. Valente (1999) faz uma análise e contextualização sobre a utilização da informática na educação no Brasil e em outros países. O autor concorda com a ideia de

construção do conhecimento a partir da intervenção do uso do computador. Para ele:

A utilização de computadores na educação é muito mais diversificada, interessante e desafiadora, do que simplesmente a de transmitir informação ao aprendiz. O computador pode ser também utilizado para enriquecer ambientes de aprendizagem e auxiliar o aprendiz no processo de construção do seu conhecimento (VALENTE, 1999 p.01).

Para o autor, a implantação da informática na escola pública brasileira vem ocorrendo desde 1982, sua proposta é de provocar mudanças pedagógicas profundas, em vez de automatizar o ensino ou preparar o aluno para ser capaz de trabalhar com a informática. No entanto, de acordo com Valente (1999, p. 8), “o uso da informática na escola praticamente não alterou a abordagem pedagógica” que, como dissemos, continua de ordem transmissiva. Na verdade, a máquina está sendo usada para informatizar os processos de ensino existentes. “Isso tem facilitado a implantação do computador nas escolas, mas não quebra a dinâmica tradicional já adotada” (VALENTE, 1999, p. 2). Ainda segundo o autor, em uma sociedade informatizada o método tradicional não contribui para a construção do conhecimento do aluno, mas para a reprodução do conhecimento que o professor trabalha, como os conteúdos específicos. Por outro lado, sabemos que o uso do computador pode ser determinado pela prática do professor e pelo currículo da escola.

Para Valente (2011), integram as tecnologias digitais de informação e comunicação: a internet, web 2.0, computadores multimídia, jogos para computadores, blogs, redes sociais, realidade virtual, comunidades sociais, efeitos produzidos por computador, aplicativos, dentre outros. Tais tecnologias devem propor mudanças na organização da escola, na sala de aula, em relação ao papel do professor, no papel dos alunos e na relação com o conhecimento. No entanto, as escolas apresentam dificuldades nessa tarefa e estão deixando de formar alunos com uma visão crítica com relação ao uso dessas tecnologias ou ignoram seu uso no processo de ensino. Para Gadotti (2003), as consequências para a escola a partir das mudanças sociais contemporâneas pedem renovação também das práticas escolares. O autor coloca que:

Vivemos hoje numa sociedade de redes e de movimentos, uma sociedade de múltiplas oportunidades de aprendizagem, chamada de 'sociedade aprendente', na qual as consequências para a escola, para o professor e para a educação em geral são enormes. Torna-se fundamental aprender a pensar autonomamente, saber comunicar-se, saber pesquisar, saber fazer, ter raciocínio lógico, aprender a trabalhar colaborativamente, fazer sínteses e elaborações teóricas, saber organizar o próprio trabalho, ter disciplina, ser sujeito da construção do conhecimento, estar aberto a novas aprendizagens, conhecer as fontes de informação, saber articular o conhecimento com a prática e com outros saberes (GADOTTI, 2003, p. 13).

Neste contexto, o professor é chamado a desenvolver habilidades de *mediação* das práticas com o conhecimento, buscar sentido para o que faz e apontar novos sentidos para o fazer dos seus alunos. Seria interessante ao professor tornar-se um aprendiz permanente, um construtor de sentidos, um cooperador e organizador da aprendizagem. Ele poderia desenvolver conhecimento sobre os potenciais educacionais do computador e integrá-lo a sua prática pedagógica, saber os objetivos e as possibilidades para a construção de uma aprendizagem significativa¹. Oportunizar aos sujeitos que pensem criticamente sobre o uso dessas tecnologias, isto é, como utilizá-las de forma consciente e orientada, favorecendo o processo de inclusão social e a convivência democrática. Assim, Almeida e Valente (2011, p. 23), apontam que:

O reconhecimento de que as TDIC exigem novas habilidades, e, portanto, a necessidade de trabalhar os diferentes letramentos, cria novos desafios educacionais no sentido de que alunos, educadores e as pessoas em geral devem ter uma maior familiaridade com os novos recursos digitais. [...] Isso significa que o processo de ensino-aprendizagem deve incorporar cada vez mais o uso das TDIC para que os alunos e os educadores possam manipular e aprender a ler, escrever e comunicar-se usando essas modalidades e meios de expressão.

Nesse contexto, realizar uma formação continuada com o professor é fundamental para que ele agregue novas possibilidades de trabalho ao seu repertório e contemple, principalmente, a produção em diferentes linguagens, potencial que essas tecnologias trazem e que podem aproximar o aprendiz de ambientes mais atrativos com interação e dinâmica para aprender e se

¹ Sabemos que são muitas responsabilidades delegadas aos professores que já não possuem condições de trabalho suficientemente adequadas para a sua formação permanente. Nesse sentido, a intenção não é responsabilizar o professor por todo o processo de inclusão das TDIC na escola, mas chamar atenção do coletivo para que essa inclusão não se torne uma ação isolada.

expressar, com vistas a orientar a promoção de uma educação de qualidade e com sentido para a vida e mobilidade social.

Segundo estudo sobre Educação e Tecnologia no Brasil, “as crenças e valores que os professores têm sobre como as tecnologias devem ser aproveitadas na prática do ensino podem estimular ou inviabilizar a utilização dos recursos disponíveis” (Núcleo de Informação e coordenação do Ponto BR, 2016, p.18). Então, o professor que não está familiarizado com as TDIC poderia aprender junto com o aluno, a partir de uma abordagem pedagógica de aprender compartilhando, construindo junto com seus alunos novas aprendizagens, contribuindo para questionar o modelo tradicional de escola que tem o professor como centro do processo de ensino e aprendizagem, aquele de onde provém as informações e que transfere conhecimento ao aluno, este último com um papel invisibilizado. Neste sentido, incluir as TDIC no processo pedagógico, modifica relações antes estabelecidas ofertando novas possibilidades, onde o conhecimento é resultado do aluno em processo ativo, buscando informações, fazendo relações, sistematizando estudos individuais e realizando discussões para enfrentar um determinado desafio (VALENTE, 2014). Assim, ao mesmo tempo em que o professor ensina, ele pode aprender, o professor poderá estar aberto ao novo, e investigando essa nova situação visualizar o que ela representa para o conhecimento e para a aprendizagem, pois:

Os alunos, ‘nativos digitais’ que são, transitam com desenvoltura e naturalidade pelas mídias digitais e especialmente dominam o computador e são habitantes do ciberespaço. E os professores em suas salas de aula continuam presos às palavras ditas e repetidas no discurso oral do mestre; às palavras escritas no quadro (já não mais negro, mas verde ou branco) e copiadas nos cadernos pelos alunos; às palavras ditadas; às palavras encerradas em textos para serem decorados, mas não compreendidos. Uma geração que, encapsulada em si mesma, não enxerga as possibilidades de se aproximar de uma outra, que, apesar de estar tão perto, apresenta-se tão distante (FREITAS, 2009, p. 1).

As mudanças na escola devem ocorrer além da mera inserção dos aparatos tecnológicos, pois o atual cenário exige mudanças de concepções e crenças pedagógicas, com o objetivo de inovar o fazer pedagógico. Almeida e Valente (2011) destacam que:

[...]a implantação das TDIC na escola vai muito mais além do que prover acesso à tecnologia e automatizar práticas tradicionais. Ela tem que estar inserida e integrada aos processos educacionais, agregando valor à atividade que o aluno ou o professor realiza como acontece com a integração das TDIC em outras áreas. (ALMEIDA, VALENTE, 2011, p. 74-75).

As tecnologias digitais estão presentes no cotidiano e na sala de aula, por meio do uso de professores e alunos, podem ser utilizadas para construir aprendizagens significativas e para serem analisadas criticamente, pois como aponta Almeida (2014), as “tecnologias não são neutras”, elas se estabelecem em relações com intenções. Também Gadotti (2003, p. 7) afirma que “a atividade humana é intencional, não está separada de um projeto”, assim a prática do professor poderá determinar o seu uso ou como reprodução das velhas práticas do ensino tradicional e das relações sociais já estabelecidas ou com a utilização para novas abordagens com criticidade e autonomia.

Ancorada no potencial das tecnologias integradas na educação foi realizado neste capítulo uma discussão sobre o processo de uso pedagógico das TDIC que vá além do uso instrumental já instituído e tão comum na cultura escolar, visto que o uso instrumental apenas mantém os mesmos métodos de ensino. As TDIC, se inseridas com criticidade, por meio de uma perspectiva pedagógica orientada e definida no coletivo, poderiam se tornar recursos disponíveis para que esse coletivo construa práticas com alunos e os professores sendo protagonistas do processo de ensino e aprendizagem.

Portanto, reforçamos que tais mudanças exigem um planejamento coletivo, onde a inclusão das TDIC na escola, no PPP, no currículo, possa ser (re)pensada, para além do uso instrumental, a fim de atender os objetivos que se deseja alcançar segundo as concepções de educação e aprendizagem almejadas pela comunidade escolar.

A escola em um contexto democrático de participação e comprometimento poderá definir em seu planejamento diretrizes que contemplem as tecnologias disponíveis com a intenção de potencializar o trabalho docente em um currículo com novas perspectivas para o ensino e aprendizagem. Para isso, é importante que os professores e gestores participem de processos formativos que os levem a refletir sobre as práticas comuns com as TDIC e buscar concepções que viabilize a integração das TDIC à prática com intencionalidade pedagógica.

CAPÍTULO 2 – METODOLOGIA DE PESQUISA

Essa pesquisa tem intenção de responder a seguinte questão: **Qual a concepção dos professores da EEM Macário Borba sobre o uso das TDIC?** Com base nessa questão de pesquisa, traçamos o seguinte **objetivo geral**: identificar as concepções dos docentes da EEM Macário Borba com relação ao uso das TDIC. Para atingir tal objetivo, foi desenvolvido um estudo de caso qualitativo. De acordo com André (2013, p. 99), as abordagens qualitativas na educação se fundamentam:

[...] numa perspectiva que concebe o conhecimento como um processo socialmente construído pelos sujeitos nas suas interações cotidianas, enquanto atuam na realidade, transformando-a e sendo por ela transformados. Assim, o mundo do sujeito, os significados que atribui às suas experiências cotidianas, sua linguagem, suas produções culturais e suas formas de interações sociais constituem os núcleos centrais de preocupação dos pesquisadores. Se a visão de realidade é construída pelos sujeitos, nas interações sociais vivenciadas em seu ambiente de trabalho, de lazer, na família, torna-se fundamental uma aproximação do pesquisador a essas situações (ANDRÉ, 2013, p. 99).

Diante disso, em um primeiro momento de pesquisa, identificamos que seria necessário analisar o Projeto Político Pedagógico da escola, a fim de observar a concepção de uso das TDIC expressa em tal documento, documento que é constituído pelo coletivo da escola e visa dar foco às interações que ocorrem entre os sujeitos que ali convivem. Portanto, realizamos essa parte do estudo com ênfase em uma análise documental, um dos métodos de coleta de dados em estudo de caso, como destaca Gil (2002):

A pesquisa documental apresenta uma série de vantagens. Primeiramente, há que se considerar que os documentos constituem fonte rica e estável de dados. Como os documentos subsistem ao longo do tempo, tornam-se a mais importante fonte de dados em qualquer pesquisa de natureza histórica (GIL, 2002, p. 46).

Procedendo a investigação foi elaborado um questionário², através da ferramenta do *Google Formulários* e enviado aos professores no dia 22 e 23 de maio de 2016 por e-mail. O questionário foi enviado a 38 professores da escola³, entre efetivos e ACTs. Essa atividade foi amplamente divulgada aos professores nas reuniões de planejamento do Ensino Médio Inovador e, como a escola tem

² O *Questionário* enviado pode ser consultado nos **Anexos** desse trabalho.

³ O questionário foi enviado a 38 professores pois muitos ACTs não tinham cadastro de email.

grupo de WhatsApp de professores Efetivos e com alguns ACT, foi divulgado também por este aplicativo.

O questionário contou com 22 (vinte e duas) perguntas, a primeira parte com perguntas que buscam traçar o perfil dos professores entrevistados em relação: a idade, disciplinas que lecionam, formação, situação funcional, tempo de serviço, carga horária trabalhada, de conhecimentos pessoais sobre o uso de tecnologias digitais e as que eles têm acesso. A segunda parte do questionário faz referência a concepção dos professores sobre as TDIC: quanto ao uso em sua prática pedagógica, a formação em cursos de aperfeiçoamento, a disponibilidade de tecnologias na escola, as dificuldades encontradas e a gestão de tais recursos.

Segundo André (2013), o pesquisador pode proceder à coleta sistemática de dados, mais ou menos, estruturados. Sendo que:

A importância de delimitar os focos da investigação decorre do fato de que não é possível explorar todos os ângulos do fenômeno num tempo razoavelmente limitado. A seleção de aspectos mais relevantes e a determinação do recorte são, pois, cruciais para atingir os propósitos do estudo e uma compreensão da situação investigada (ANDRÉ, 2013, p. 99).

Desse modo, as análises que abrangem o contexto da escola expresso pelo PPP e a concepção dos professores que fazem parte deste cenário, serão analisadas buscando estabelecer relações com o capítulo teórico deste trabalho.

CAPÍTULO 3 – NOVAS PERSPECTIVAS À PRÁTICA DOCENTE COM O USO DAS TDIC: o contexto da Escola de Ensino Médio Macário Borba

Nesse capítulo, tentamos descrever na realidade da escola EEM Macário Borba, buscando entender a relação das TDIC com o contexto do Ensino Médio. Por isso, inicialmente, realizamos uma descrição da escola e como a entrada das TDIC tem acontecido nesse contexto. Em seguida, realizamos uma análise do Projeto Político Pedagógico da escola buscando entender se há nele caminhos teóricos e de metodologias sobre as TDIC. Ao final, trazemos a fala dos professores para expressarem suas percepções sobre a inclusão das tecnologias digitais no contexto do Ensino Médio da escola em questão.

3.1 SOBRE A ESCOLA

Nessa seção temos a intenção de realizar uma descrição da escola Macário Borba, para compreender, mais proximamente, a cultura local do uso das TDIC nesse contexto.

A Escola de Ensino Médio Macário Borba fundada em 2004 através do Programa de Melhoria do Ensino Médio (PROMED), por isso também é conhecida como Escola Jovem. Localizada no município de Sombrio/SC, ela oferece ensino médio regular, ensino médio Inovador e curso de magistério para aproximadamente 800 estudantes, matriculados nos três turnos de funcionamento. A escola recebe jovens de todos os bairros e comunidades do município que possui aproximadamente 30.000 habitantes e também recebe jovens de municípios vizinhos, como Balneário Gaivota e Santa Rosa do Sul.

A economia de Sombrio gira em torno das fabricas têxteis, cerâmicas, comércio e da agricultura. Culturalmente caracteriza-se pela cultura açoriana, preservando a cultura e tradição dos colonizadores.

O Ensino Médio Inovador foi implantado em 2010 nesta unidade escolar e trouxe mudanças no desenvolvimento das atividades de aprendizagens, apresentando uma matriz diferenciada e também em relação ao trabalho coletivo. Por isso, ocorre semanalmente, reunião de planejamento que se ancora na perspectiva de projetos interdisciplinares que tem como eixos integradores: trabalho, ciência, cultura e tecnologia.

No planejamento para este ano de 2016, pode-se perceber projetos de cunho social com temas atuais, polêmicos e ambientais, na tentativa de promover a criatividade e a aprendizagem significativa dos alunos, com foco na interdisciplinaridade.

Para suprir as necessidades dos alunos matriculados no ano letivo, a escola conta em seu quadro funcional com: 01 (um) Diretor Geral, 02 (dois) Assessores de Direção, 02 (dois) Assistentes Técnicos Pedagógicos, 01 (um) Assistente de Educação, 01 (uma) Orientadora Educacional, 02 (dois) vigilantes, 06 (seis) Serventes, 30 (trinta) Professores Efetivos, 28 (vinte e oito) Professores contratados em caráter temporário (ACT).

Em relação a estrutura física, a escola conta com: 16 (dezesesseis) salas de aula, 01 (uma) sala da Direção, 01 (uma) sala da Secretaria, 01 (uma) sala de professores, 01 (um) refeitório, 02 (duas) cozinhas, 01 (um) ginásio de esportes, 02 (dois) depósitos, 01 (uma) sala de artes, 05 (cinco) banheiros, 01 (uma) sala da articulação pedagógica, 01 (uma) sala de orientação de estágio do Magistério, 01 (uma) biblioteca, 01 (um) Laboratório de Química, 01 (um) laboratório de Física, 01 (um) laboratório de biologia, 01 (um) auditório, 01 (uma) sala de TV, 01 (uma) sala de informática com 25 (vinte e cinco) computadores, mais 10 (dez) computadores para uso de professores e da secretaria, 7 (sete) *notebooks*, 10 (dez) *datashows*, 02 (dois) aparelhos de som, 3 (três) lousas digitais, 5 (cinco) câmeras fotográficas e 6 (seis) televisões.

A direção escolar executou algumas ações no início deste ano letivo de 2016, como a adequação de espaços para acesso e instalação da rede de internet *wifi*. Há também TVs para serem usadas com computadores em algumas salas de aula. Os laboratórios e a sala de artes também contam com *datashow*, *notebook* e caixa de som.

Compreendemos que há uma estrutura adequada para a integração das TDIC no contexto da escola, com recursos disponíveis para o uso da comunidade escolar. Diante disso, nos perguntamos, o que pode ajudar a integrar de fato as TDIC, visando um uso pedagógico, no PPP e no cotidiano da escola? Buscamos responder essas questões ao longo das próximas seções.

3.2 A CONCEPÇÃO DE USO DAS TDIC EXPRESSA PELO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (PPP) DA ESCOLA EEM MACÁRIO BORBA

Iniciamos com uma análise do PPP da escola, baseada em documentos norteadores do Ensino Médio observando se há ressignificação dessas diretrizes para a inclusão das TDIC no currículo da escola, levando em consideração a cultura local. Portanto, essa seção busca contemplar o seguinte objetivo específico traçado no início desse trabalho: **Analisar o PPP da escola buscando identificar se há menção ao uso das TDIC e caso haja qual a concepção expressa no documento.**

Na intenção de incluir o uso das TDIC nos espaços escolares e orientar a sua inserção mais efetiva e clara no currículo das escolas, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) prevê como preparação para a conclusão do processo formativo da Educação Básica (artigo 35 da LDB): IV – a compreensão dos fundamentos científicos e tecnológicos presentes na sociedade contemporânea, relacionando a teoria com a prática. E ainda, no Art. 36 onde está previsto que o currículo do Ensino Médio “destacará a educação tecnológica básica, a compreensão do significado da ciência, das letras e das artes; o processo histórico de transformação da sociedade e da cultura; a língua portuguesa como instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e exercício da cidadania”. Também os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino médio (2000, p.13) enfatizam que:

A revolução tecnológica [...] cria novas formas de socialização, processos de produção e, até mesmo, novas definições de identidade individual e coletiva. Diante desse mundo globalizado, que apresenta múltiplos desafios para o homem, a educação surge como uma utopia necessária indispensável à humanidade na sua construção da paz, da liberdade e da justiça social. Deve ser encarada, conforme o Relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, da UNESCO, ‘entre outros caminhos e para além deles, como uma via que conduz a um desenvolvimento mais harmonioso, mais autêntico, de modo a fazer recuar a pobreza, a exclusão social, as incompreensões, as opressões e as guerras’. Considerando-se tal contexto, buscou-se construir novas alternativas de organização curricular para o Ensino Médio comprometidas, de um lado, com o novo significado do trabalho no contexto da globalização e, de outro, com o sujeito ativo, a pessoa humana que se apropriará desses conhecimentos para se aprimorar, como tal, no mundo do trabalho e na prática social. Há, portanto, necessidade de se romper com modelos tradicionais, para que se alcancem os objetivos propostos para o Ensino Médio.

Nesse sentido, entendemos que o currículo do Ensino Médio deve levar em consideração o conhecimento local e o cotidiano dos alunos que chegam na escola, pois as experiências adquiridas podem possibilitar uma reflexão do currículo e sua organização com foco na relação entre a cultura da escola e cultura escolar. De acordo com os autores Almeida e Valente (2011), o currículo é compreendido como a integração entre a escola e a vida, visando atender a necessidades e características sociais, culturais, econômicas e intelectuais dos estudantes. Para eles:

O currículo integra os conteúdos da cultura selecionados previamente segundo determinadas intenções para uso em situações de ensino e aprendizagem, com as concepções, valores, crenças, experiências, recursos, tecnologias, estratégias mobilizadas na situação pedagógica (ALMEIDA, VALENTE, 2011, p. 14).

Essa visão expressa novamente a busca por uma intencionalidade pedagógica que compreende o uso das TDIC em função da situação de aprendizagem que surge em uma realidade específica. Isto é, em virtude de demandas específicas trazidas pelos estudantes, as TDIC podem auxiliar a articulação dessas demandas com a cultura historicamente acumulada, mas numa situação pedagógica que valorize a ação do estudante e não que o vê como receptor passivo desse conhecimento. Surgem novas exigências em relação ao trabalho do educador nos processos de ensino e de aprendizagem, deixando de ser o detentor de conhecimento, passando a compartilhar e criar situações de aprendizagens, em relações de trocas, estimulando a construção de fazeres, entendimentos e valores que busquem a mudança, preparando o aluno para questionar e ser autor de suas histórias e transformações (VALENTE, 2014).

Diante disso, o PPP da escola EEM Macário Borba traz a compreensão de que a construção do currículo deve ser articulada com a identidade escolar de seus sujeitos, dos conhecimentos científicos dos componentes curriculares, das leis e demais abordagens, pois espera-se que a escola se organize em uma estrutura que possibilite processos coletivos de participação e decisão (SOMBRIO, 2016).

Dito isso, entendemos que o projeto político pedagógico da EEM Macário Borba parece se constituir como fruto da interação entre os objetivos e prioridades estabelecidas pela coletividade, que compreende, através da

reflexão, as ações necessárias à construção de uma nova realidade. Como consta no próprio PPP, sua constituição é um trabalho que exige comprometimento de todos os envolvidos no processo educativo: professores, equipe técnica, alunos, pais e a comunidade como um todo (Sombrio, 2016, p. 8).

E ainda, com foco nas finalidades educativas e na formação humana integral, o PPP traz que a escola precisa quebrar os paradigmas de um ensino padronizado na dominação e buscar alternativas que possam emancipar a educação e levar o educando a compreender a realidade social, buscando uma formação crítica e autônoma mediante o conhecimento em sala de aula.

O PPP da EEM Macário Borba foi atualizado nos encontros de planejamento em fevereiro de 2016, e em conformidade com a nova Proposta Curricular de Santa Catarina foram realizadas algumas modificações, pois na versão anterior não havia referências sobre o uso das tecnologias digitais no contexto pedagógico.

No ano de 2014/2015 realizamos o curso de Formação de Professores do Ensino Médio ofertado pela secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação (SEB/MEC) e pelo Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio (PNEM), onde muitos professores da unidade escolar efetivos e ACTs participaram desta formação. Entre as discussões realizadas nos cadernos, estavam em debate temas sobre a identidade do jovem e sua relação com a tecnologia. Percebemos que a partir dessas discussões realizadas e das leituras dos cadernos muitos professores mudaram sua posição sobre o uso das tecnologias no dia a dia da sala de aula. Nesse sentido, construiu-se a compreensão de que pode ser uma necessidade, a partir de um trabalho coletivo, auxiliar os professores a ampliarem o seu conhecimento acerca do repertório tecnológico existente, pois as TDIC não estão reduzidas apenas a computadores, incluindo outras tecnologias, como aparelhos de última geração, que estão presentes nas salas de aulas e são utilizadas pelos jovens.

No município de Sombrio há uma lei que proíbe o uso de celulares na sala de aula, o qual está contemplada nas regras de convivência no PPP da escola:

De acordo com a Lei municipal nº 1408 de 23 de abril de 2003, sancionada pelo prefeito municipal, não será permitido o uso de celulares por alunos e professores em sala de aula. Também não será permitido o uso de players. O professor está autorizado pela escola a

subtrair o aparelho e entregá-lo na articulação que somente devolverá para o responsável pelo aluno. Exceto quando for solicitado pelo professor e usado para fins pedagógicos (SOMBRIO, 2016, p. 48).

Proibido na sala de aula, o celular foi repensado para ser liberado mediante as atividades pedagógicas, porém não com o consenso de todos os professores, o que, ainda com resistência de alguns, possibilita mudanças. Segundo Almeida e Valente (2011, p. 27) experiências educacionais com as TDIC provocam tensões, conflitos e desafios nas relações em sala de aula e na escola.

O PPP da escola também faz referência as TDIC quando menciona as metodologias de trabalho e a avaliação que devem ser contempladas na escola, conforme o texto:

Para prosseguir este objetivo, as atividades didáticas devem ser executadas seguindo, entre outras, as seguintes regras:

[...]

B) Os conteúdos, as metodologias e as formas de avaliação serão organizados de tal modo que ao final do ensino médio o educando demonstre: domínio dos princípios científicos e tecnológicos que presidem a produção moderna; conhecimento das formas contemporâneas da linguagem; domínio dos conhecimentos de Filosofia e Sociologia necessários aos exercícios da cidadania; (SOMBRIO, 2016, p. 33).

Nesse sentido, entendemos que as TDIC deveriam ser inseridas no percurso formativo do aluno para que este tenha a possibilidade de dominar os princípios científicos e tecnológicos que presidem a produção moderna e também poder construir conhecimentos das formas contemporâneas da linguagem para aprender e agir neste contexto com autonomia. Para Almeida e Valente (2011), a escola pode desenvolver um “o currículo que abarque os letramentos digitais e midiáticos de modo que crianças, jovens e adultos possam ler, escrever e aprender empregando as múltiplas linguagens de comunicação e expressão propiciadas pelas TDIC e mídias por elas veiculadas” (ALMEIDA; VALENTE, 2011, p.28).

Se a tecnologia é considerada para muitos professores como ameaça a autoridade é também considerada como ferramenta educativa que facilita o diálogo entre os jovens e a escola, com práticas inovadoras. O desafio está na mediação, no diálogo e tentativa de aproximação com os jovens.

Salientamos aqui, a necessidade e a importância de cursos de capacitação, pois esses avanços no PPP foram possíveis após a realização do

curso de formação aos professores, pois muitos ainda não estão familiarizados com as novas tecnologias.

No entanto, analisamos que o Projeto Político Pedagógico da escola pouco contempla o uso das TDIC, criando lacunas para a integração destas no currículo, mas os estudantes do ensino médio estando em constante contato com esse meio tecnológico levam os professores a repensar a sua prática, por isso, percebemos que há uma preocupação por parte de professores, equipe pedagógica e pela direção da escola em promover uma aproximação do currículo com a cultura digital.

É através de formações para o uso pedagógico das TDIC e também de contar com mais recursos tecnológicos na escola, com oportunidades de aproximar a prática pedagógica aos anseios de nossos jovens, que poderemos construir aprendizagens significativas mediadas pelas TDIC. Mas ela precisa cada vez mais ser contemplada no PPP da escola, documento que orienta o planejamento e direciona as intenções e os objetivos de aprendizagens. Nesse sentido ainda há algumas questões a serem melhor pensadas e organizadas em relação a inclusão das TDIC amparadas pelo uso pedagógico no PPP da EEM Macário Borba.

3.3 MAS, AFINAL, O QUE DIZEM OS PROFESSORES DA ESCOLA SOBRE O USO DAS TDIC?

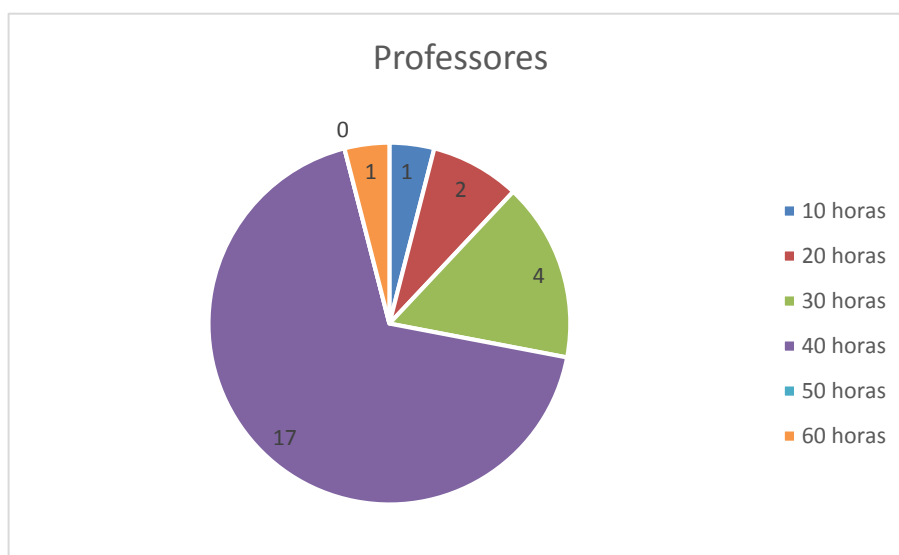
Nessa seção, apresentamos os relatos dos professores sobre o que pensam do uso das TDIC na escola. Foram enviados, conforme descrito no *capítulo 2 de Metodologia* deste trabalho, 38 questionários no dia 22 e 23 de maio do ano de 2016. Foram 25 professores que responderam aos questionários e focalizamos a discussão em algumas questões específicas que se articulam de forma mais coerente com os objetivos traçados no início desse trabalho. Dito isso, os objetivos específicos que buscamos contemplar ao longo dessa seção são: **(a) Refletir sobre a concepção dos professores acerca do uso as TDIC na EEM Macário Borba; e (b) Identificar as dificuldades encontradas pelos professores no uso das TDIC em suas práticas pedagógicas**

Responderam o questionário de pesquisa 25 professores dos quais 72% é do sexo feminino e 28% do sexo masculino, sendo que 11(onze) professores tem idade entre 26 anos a 37 anos, 14 (quatorze) professores com idade entre 38 a 50 anos de idade. Destes 64% são professores efetivos nesta unidade escolar e 36% são professores ACT (contratados temporariamente).

Em relação a disciplinas que lecionam: Biologia (03), Química (03), Física (02), Filosofia (02), Matemática (03), Língua Portuguesa e Língua Estrangeira Inglês (04), Educação Física (02), Artes (02), Geografia (01), Sociologia (01), Informática (01) e História (01)

Referente a carga horária que lecionam na escola: 10 horas (01), 20 horas (02), 30 horas (4), 40 horas (17) e 60 horas (01).

Gráfico 1: Carga horária dos Professores da EEM Macário Borba

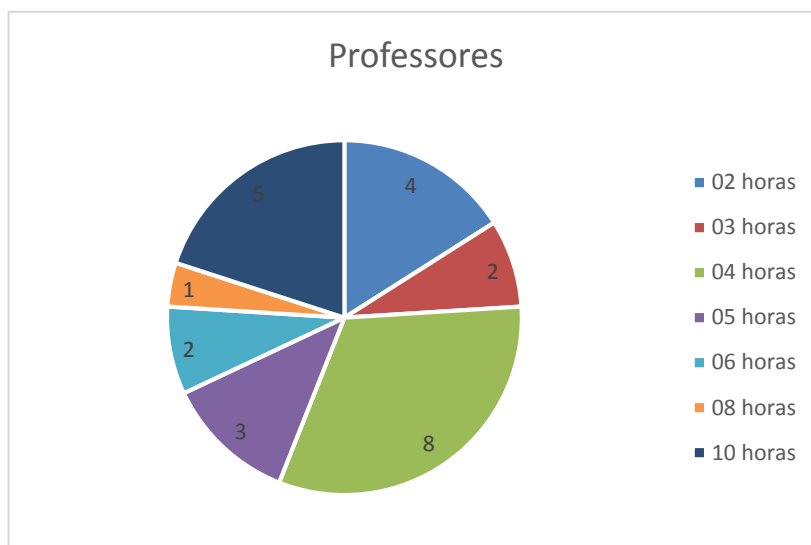


Fonte: Dados da pesquisa.

Como vimos a maioria dos professores são mulheres. Outra relação é referente a idade e as diferentes gerações que se encontram na escola. Os professores são das gerações X e Y enquanto os alunos da geração Z, sinalizando que há diferentes formas de interagir com as tecnologias digitais.

Em relação as horas semanais em que os professores utilizam na organização, preparação de suas aulas, para os estudos e pesquisa: 02 horas (04), 03 horas (02), 04 horas (08), 05 horas (03), 06 horas (02), 08 horas (01) e 10 horas (05).

Gráfico 2: Horas de planejamento, preparação de aulas, estudos e pesquisas dos Professores da EEM Macário Borba



Fonte: Dados da pesquisa.

Apenas um professor está concluindo graduação na disciplina que leciona os outros 96% tem formação na sua disciplina. Todos os professores possuem computador em sua casa e destes 96% tem acesso à internet. E todos utilizam o computador na elaboração de suas aulas e nos seus cotidianos (utilização pessoal).

Em relação a concepção dos professores sobre o uso das TDIC na escola, a maioria dos professores respondeu que pelo fato de a tecnologia digital estar presente no dia-a-dia do jovem, a sua inclusão na sala de aula tende a despertar o interesse, tornando a aula mais dinâmica e interativa, conforme destacamos em algumas falas a seguir:

Eu vejo como um desafio e avanço. Estamos na era digital, por isso devemos nos adaptar e usá-las como ferramentas para enriquecer nossas aulas e sustentar o processo de ensino aprendizagem (Professor1).

Deixa a aula mais dinâmica, criativa, envolvente (Professor14).

Atualmente vivemos um momento complicado no que se diz respeito ao interesse dos alunos pelas disciplinas, considero o uso das tecnologias nas escolas essencial e uma ferramenta indispensável. Não vejo nenhuma desvantagem para uso pedagógico, pelo contrário, visualizo o uso das tecnologias um recurso metodológico e eficaz, que permite aulas dinâmicas e interativas (Professor19).

As falas anteriores não nos dão algumas pistas sobre como os professores utilizam as TDIC em sua prática pedagógica, apenas informam que eles consideram relevante usá-las porque fazem parte do repertório cultural dos

estudantes. Por isso, é preciso se perguntar se somente o fato da inovação poderá garantir um uso pedagógico das TDIC. A nosso ver, é preciso justificar o uso das tecnologias digitais para além da inovação e do dinamismo que tais recursos provocam na sala de aula. Isso porque, como discutido no *capítulo 1* desse trabalho, para promover aprendizagens essas tecnologias devem ser integradas ao currículo com intencionalidade pedagógica. Os alunos ficam muito interessados com atividades que integram as tecnologias, pois as utilizam cotidianamente. Os professores também utilizam a tecnologia em seu dia a dia, tendo 100% respondido que utilizam o computador na elaboração de aulas, porém pouco se planejam atividades para serem desenvolvidas pelos alunos com as tecnologias disponíveis.

Sobre as vantagens e as desvantagens para o uso pedagógico das TDIC, os professores observaram a necessidade de uma boa estrutura com mais computadores, uma outra sala informatizada para atender a demanda de alunos e uma internet com melhor velocidade, como trazemos no relato adiante:

O uso das tecnologias no processo ensino aprendizagem ainda se dá de forma superficial, a falta de recursos é o maior problema, incluir as tecnologias como ferramenta de forma efetiva exige disponibilidade desses recursos. Hoje temos uma pequena quantidade de recursos tecnológicos nas escolas e esses geralmente não são suficientes para a quantidade de alunos, turmas ou professores (Professor10).

Na escola há uma boa estrutura em relação aos recursos tecnológicos disponíveis, faltam (i) a organização em espaços adequados; (ii) conhecimentos técnico referente ao manuseio de tais equipamento; e, sobretudo, (iii) conhecimentos em relação ao uso pedagógico por parte de muitos professores. Segundo os autores Almeida e Valente (2011, p. 27) é necessário “reconhecer que o domínio instrumental de uma tecnologia seja ela qual for, é insuficiente para compreender seus modos de produção e incorporá-la ao ensino, à aprendizagem e ao currículo”.

Os professores também responderam que os alunos não têm limites em relação ao uso, fugindo do objetivo da aula, e que não sabem utilizar as TDIC de forma que contribua no seu cotidiano escolar.

As TDIC na escola são de grande valia, porém a única desvantagem é aplicação com os alunos pois temos alunos que não utilizam conforme a aula pedida e desviando os assuntos trabalhos em aula (Professor 9).

Acesso a internet, falta de foco e disciplina do aluno no manuseio das ferramentas tecnológicas (Professor14).

Eles têm de ser monitorados, pois acabam utilizando para acessar redes sociais (Professor20).

A dificuldade é um aluno muito avançado nas redes sociais, mas com grande atraso no uso dos softwares para realizar um trabalho, ou fazer uso das tecnologias de forma consciente (Professor23).

Acreditamos que essas falas dos professores indicam um problema a ser refletido cotidianamente na escola, que diz respeito a falta de orientação e definição dos fins pedagógicos associados ao uso das TDIC nas salas de aula. Portanto, questionamos: “Quais orientações, além das proibicionistas, são trabalhadas/construídas com os estudantes para o uso das tecnologias digitais na escola?” Nesse sentido (Almeida e Valente, 2011, p. 27) indicam torna-se “evidente a necessidade de orientar os alunos para que possam aprender a ler e interpretar criticamente as mensagens das mídias que fazem parte do cotidiano, bem como analisar as novas possibilidades de aprendizagem que propiciam [tais recursos]”.

A construção coletiva de situações-problemas que orientem os estudantes quanto ao uso das TDIC pode ser um momento para o professor refletir sobre esses usos, pois é fundamental que ele intervenha em situações em que o aluno não consegue avançar, que os ajude a fazer a leitura crítica desses meios, de desafiar o aluno a buscar situações novas, possibilitando-lhe a oportunidade de aprimorar o seu trabalho (ALMEIDA; VALENTE, 2011). Assim, a inclusão das TDIC no currículo pode se dar em uma situação ampla de ensino e aprendizado, pois compreendemos que:

[...]as TDIC fazem parte do desenvolvimento do currículo como elementos estruturantes (Silva, 2001) e não apenas como instrumentos de transmissão da cultura. Efetivamente, é importante ter uma visão crítica sobre as relações entre as TDIC e o currículo e compreender que a integração de tecnologias ao currículo se estabelece para além das mídias e envolve as mensagens e os contextos; as múltiplas relações entre culturas; diferentes linguagens, tempos e espaços; experiências de professores e alunos; negociação e atribuição de significados (ALMEIDA; VALENTE, 2011. p. 28).

Quando questionados como ocorre o uso das TDIC no processo de ensino aprendizagem, os professores relatam os variados recursos e possibilidades de usos:

Os recursos são usados para transmitir o conteúdo em audiovisual e para pesquisa, penso que há inclusão (Professor12).

Por meio de pesquisas, na elaboração de trabalhos, apresentações, etc. A escola possui sim recurso, porém a demanda de alunos/professores é superior a quantia de computadores disponíveis, datashow, etc (Professor13).

Dá-se como suporte complementar as minhas aulas (Professor1).

Utilizo os recursos tecnológicos com intuito de dinamizar as aulas, torna-las mais visual e interativa, aproximar o aluno do conteúdo, facilitando assim sua aprendizagem (Professor19).

Pesquisas e elaboração de slides e vídeos sobre os assuntos estudados, montagem de experimentos com fotos e vídeos, sendo depois editados pelos alunos, utilização de microscópios em aulas práticas, utilização de tv e data show na explanação de conteúdos com imagens, vídeos e documentários (Professor 6).

Como vimos, a pesquisa (busca de informações), os vídeos explicativos e as apresentações em *slides* de conteúdos são os mais utilizados. Percebemos, nesse sentido, que o que ocorre com mais frequência é a transmissão do conteúdo com o auxílio da tecnologia digital, isto é, o uso da tecnologia apenas como repasse de informação, sem alterar a prática pedagógica convencional, como discutimos no *capítulo 01* desse trabalho.

Por isso, sinalizamos que para que haja uma mudança pedagógica é fundamental o professor se apropriar da tecnologia, entender qual é o papel da tecnologia na aprendizagem e das diferentes linguagens que ela oferece, os recursos que ela oferece, para que se possa realmente usufruir das contribuições que esses recursos podem oferecer numa situação de prática com fins pedagógicos definidos. Como aponta Gadotti:

[...] a formação continuada do professor deve ser concebida como reflexão, pesquisa, ação, descoberta, organização, fundamentação, revisão e construção teórica e não como mera aprendizagem de novas técnicas, atualização em novas receitas pedagógicas ou aprendizagem das últimas inovações tecnológicas (GADOTTI, 2003, p. 5).

Para Condie e Munro (2007), “muitos professores não tem a compreensão ainda constituída de que aprender e ensinar com tecnologia requer a renovação das abordagens pedagógicas, planejamento, preparação e compreensão do currículo” (Núcleo de Informação e coordenação do ponto BR, 2016, p.19).

Em relação a formação continuada que prepare o professor para o uso das tecnologias, 10 (dez) professores responderam que não realizaram cursos, 14 (quatorze) responderam que realizaram os cursos oferecido pelo NTE os

cursos da ProInfo e 01 (um) professor realizou curso de formação, mas não soube descrever qual. O Núcleo de Tecnologias Educacionais – NTE oferece cursos através de uma plataforma do Proinfo que é um Programa Nacional de Formação Continuada em Tecnologia Educacional (ProInfo Integrado). Há vários anos esses cursos são oferecidos a todos os professores da rede estadual de ensino, a EEM Macário Borba já foi núcleo de formação, neste ano de 2016 o curso está sendo oferecido apenas aos professores das salas de tecnologias. Trata-se de:

[...] um programa de formação voltada para o uso didático-pedagógico das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no cotidiano escolar, articulado à distribuição dos equipamentos tecnológicos nas escolas e à oferta de conteúdos e recursos multimídia e digitais oferecidos pelo Portal do Professor, pela TV Escola e DVD Escola, pelo Domínio Público e pelo Banco Internacional de Objetos Educacionais. (BRASIL, 2016, p. 01)

O Proinfo Integrado tem por objetivo “trazer uma reflexão sobre o impacto das tecnologias digitais nos diversos aspectos da vida e, principalmente, no ensino” (p.01).

Continuando a refletir sobre o uso das TDIC, entendemos que ainda temos muito a avançar sobre processos formativos que levem a inclusão das TDIC à prática pedagógica. Falta preparo técnico e pedagógico, visto que alguns professores relatam que:

Percebo que apesar dos alunos nasceram na época digital, eles dominam em parte as ferramentas, pois não tem o costume de usá-las para o objetivo de sua própria aprendizagem (Professor24).

Neste cenário perpassado pelas respostas anteriores, quase não utilizo as TDIC com meus alunos na E.E.M. Macário Borba. Contudo, as maiores dificuldades que encontro são: àquelas de estrutura de tecnologias digitais para veicular informações e estabelecer comunicações; ao longo das aulas ministradas por mim, sinto que não detenho conhecimento suficiente que me permita utilizar, de forma mais abrangente e rápida, as TDIC; e tenho dificuldades em coordenar pesquisas com utilização de sites consistentes para responder questões pertinentes aos estudos de nosso currículo escolar (Professor25).

Conhecer a funcionalidade de alguns equipamentos e investir tempo para planejar e preparar antecipadamente as atividades (Professor18).

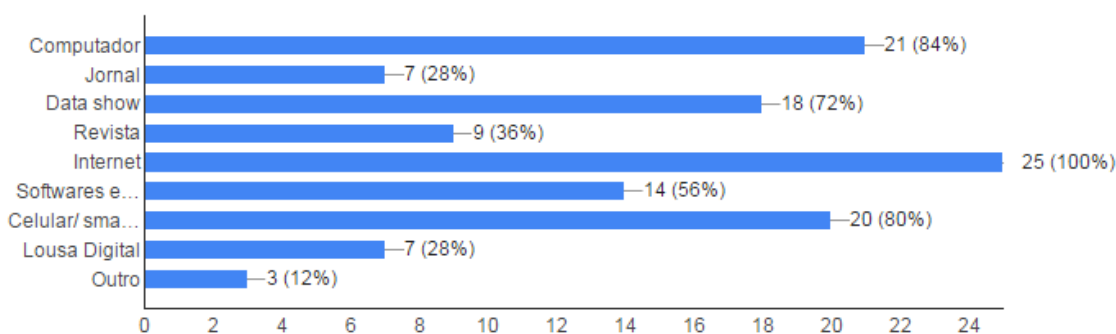
Na primeira fala, o Professor 24 coloca ao aluno a responsabilidade de utilizar as ferramentas tecnológicas para construir aprendizagens, porém, se isenta de motivá-lo e orientá-lo, ou seja, a alcançar tal objetivo. Nota-se também o despreparo desde o uso instrumental das TDIC ainda mais em relação ao uso

pedagógico. Falta o comprometimento com formação continuada, visto que cursos já foram ofertados, ou falta tempo para o preparo de atividades que tenham as TDIC como promotoras de conhecimento. Em análise as respostas, percebemos que muitos professores que realizaram formação continuada em TDIC ainda estão desenvolvendo suas competências para a construção de uso pedagógico, que processualmente poderá se constituir em novas práticas. Como destaca Gadotti (2003) a formação do professor deve refletir a sua prática, ir além dos muros da escola e pensar o sujeito que se deseja formar e para qual sociedade se quer formar em uma construção coletiva. Assim:

Na formação continuada do professor, outro eixo importante é o da discussão do projeto político-pedagógico da escola, a elaboração de projetos comuns de trabalho de cada área de interesse do professor, frente a desafios, problemas e necessidades de sua prática. É preciso formar-se para a cooperação (GADOTTI, 2003 p.5).

No início deste ano letivo de 2016, foi implantado a internet *wifi*, e o acesso disponibilizado em vários pontos da escola, o que vem gerando muitas discussões. A gestão da escola está preocupada e empenhada em facilitar o acesso aos recursos tecnológicos. Mas já neste primeiro bimestre ouve muitas reclamações por parte dos professores, alegando que os alunos estão deixando de realizar atividades para usar o celular, sendo que muitos professores solicitam a proibição total do celular.

Gráfico 3: Tecnologias utilizadas em sala de aula pelos Professores da EEM Macário Borba



Fonte: Dados da pesquisa.

No questionário foi pesquisado sobre as atividades que os professores realizam em sala de aula subsidiadas pelo uso das tecnologias 80% mencionam

o celular em tais atividades, embora esteja sendo visto como adversário no contexto de aprendizagem. Isso indica uma discordância nas falas dos professores, ou sugere que se utilizados com objetivo, com intenção eles podem promover aprendizagens.

Por outro lado, os professores, em suas falas, demonstraram interesse e observam a necessidade de aliar as TDIC em suas práticas pedagógicas de acordo com a necessidade dos jovens. Segundo Gadotti (2003, p.5) “a nova formação do professor deve basear-se no diálogo e visar à redefinição de suas funções e papéis, à redefinição do sistema de ensino e à construção continuada do projeto político-pedagógica da escola”. Nesse sentido, é importante que se planeje coletivamente um projeto educacional que facilite os processos de aprendizagens promovido/potencializado pelas TDIC a partir da necessidade dos professores, gestores e alunos. Pois somente com o comprometimento de todos, na reflexão, problematização e na elaboração de propostas que envolvam as novas concepções do papel do professor, do aluno e da gestão escolar frente a inclusão das TDIC, refletindo sobre as novas possibilidades de aprendizagens, que poderemos avançar neste processo de educação, de aprendizado para atuar ativamente na sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conhecer é importante porque a educação se funda no conhecimento e este na atividade humana. Para inovar é preciso conhecer. A atividade humana é intencional, não está separada de um projeto. Conhecer não é só adaptar-se ao mundo. É condição de sobrevivência do ser humano e da espécie.

Moacir Gadotti

A presente investigação teve por objetivo conhecer as concepções dos professores na EEM Macário Borba em relação ao uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. Nesse sentido, realizamos um estudo de caso qualitativo que teve os seguintes passos de pesquisa: 1) Definição do referencial teórico que teve como tema a reflexão sobre a diferença entre o uso instrumental e o uso pedagógico das TDIC; 2) Descrição sobre a escola estudada buscando entender um pouco mais sobre a inclusão das TDIC nesse contexto; 3) Análise do Projeto Político Pedagógico da escola para identificar as concepções de uso das TDIC que ali se apresentam; e 4) Estudo do perfil dos professores da escola e das concepções que eles apresentam sobre o uso das TDIC.

Diante disso, foram resultados de pesquisa, o entendimento de que a escola de EEM Macário Borba conta com recursos tecnológicos disponíveis que podem ser utilizados para a aprendizagem do coletivo da escola. Porém apresenta algumas dificuldades na organização desses equipamentos. A escola também precisa de melhores laboratórios e acesso (maior capacidade) da internet *wifi*.

O PPP da EEM Macário Borba precisa ser atualizado incluindo uma concepção de uso das TDIC que se apoie em questões teóricas e práticas (metodológicas), pois estas tecnologias já estão disponíveis para o coletivo pensar ações de integração nos processos de ensino e aprendizagem. A função da escola que atenda as demandas atuais da sociedade contemporânea deve estar explicitada no seu PPP, determinando as concepções, diretrizes e projetos para o desenvolvimento orientado do trabalho desse coletivo.

Também identificamos que muitos professores não têm conhecimento técnicos para o uso dos recursos tecnológicos digitais. Mas demonstraram interesse indicando a necessidade da inclusão das TDIC em suas práticas, embora essa inclusão não aconteça efetivamente. Portanto, o que prevalece

ainda são práticas tradicionais, onde os recursos tecnológicos digitais são utilizados para transmissão de conhecimento, neste sentido delegando as tecnologias um lugar de apenas suporte ao ensino.

Assim, fica evidente a necessidade de formação continuada para o professor e um trabalho sensível da gestão da escola para assumir sua função nesse contexto.

Por fim, como mencionado na citação no início deste texto, precisamos conhecer para integrar e transformar. Conhecer para inovar, através de uma construção coletiva e intencional integrando as TDIC no currículo da escola, onde o professor possa incluir em sua prática estratégias didáticas de uso das TDIC que amparadas no PPP da escola possam formar cidadão críticos, autônomos e conscientes.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B.; VALENTE, J. A. **Tecnologias e Currículo**: trajetórias, convergentes ou divergentes? São Paulo: Paulus, 2011.

ALMEIDA, M. E. B.; VALENTE, J.A. **Integração currículo e tecnologias e a produção de narrativas digitais**. *Currículo sem Fronteiras*, v. 12, n. 3, p. 57-82, Set/Dez 2012. Disponível em: <<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol12iss3articles/almeida-valente.pdf>>. Acesso: 22/05/2016.

ALMEIDA, M E B. [et al.]. **Web Currículo [recurso eletrônico]**; aprendizagem, pesquisa e conhecimento com o uso de tecnologias digitais. Rio de Janeiro: Letras Capital, 2014.

ANDRÉ, M. O que é um estudo de caso qualitativo em educação? **Revista da FAEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 22, n. 40, p. 95-103, jul./dez. 2013. Disponível em: <<http://revistas.uneb.br/index.php/faeaba/article/download/753/526>>. Acesso em: 21/06/2016.

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei nº 9.394/96**, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, 2000. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf> > Acesso em 23/05/2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Nacional de Formação Continuada em Tecnologia Educacional (ProInfo Integrado)**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=13156:proinfo-integrado>> Acesso em 21/06/2016.

ESCOLA DE ENSINO MÉDIO MACÁRIO BORBA. **Projeto Político Pedagógico**. Sombrio, 2016.

FREITAS, M. T. A. **Janela sobre a utopia**: computador e internet a partir do olhar da abordagem histórico-cultural. 32ª. Reunião Anual da Associação Nacional de Pós Graduação e pesquisa em Educação. Anais... CD-ROM. Caxambu, 2009.

GADOTTI, M. **BONITEZA DE UM SONHO**: Ensinar-e-aprender com sentido. São Paulo: GRUBHAS, 2003

GADOTTI, M. **A escola e o professor: Paulo Freire e a paixão de ensinar.** São Paulo: Publisher Brasil, 2007.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.

GETSCHKO, Demi [et al.] **Núcleo de Informação e coordenação do Ponto BR Educação e tecnologias no Brasil:** um estudo de caso longitudinal sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação em 12 escolas públicas / Núcleo de Informação e coordenação do Ponto BR. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2016. Disponível em: <<http://cetic.br/media/docs/publicacoes/7/EstudoSetorialNICbrTICEducacao.pdf>> Acesso em: 21/06/2016.

VALENTE, J. A. **O computador na sociedade do conhecimento.** Campinas, SP: Unicamp/NIED, 1999.

VALENTE, J. A. [et al.] **Curso de Especialização em Educação na Cultura Digital:** Núcleo de Base 2. Brasília, DF: MEC, 2014.

APÊNDICES

Prezado(a) Professor(a):

Convido você a participar de minha pesquisa acerca do uso das TDIC na Escola EEM Marcário Borba. O estudo está em desenvolvimento no Curso de Especialização na Cultura de Digital, uma iniciativa do Ministério de Educação com oferta pela Universidade Federal de Santa Catarina.

Ao responder o questionário você estará contribuindo com a reflexão sobre esses usos e ajudará a compreender como podemos estar contemplando suas demandas a respeito desse tema.

Caso tenha dúvidas, posso disponibilizar a pesquisa a qualquer momento que necessitar, pois se trata de uma pesquisa pública e de produção coletiva do conhecimento.

Desde já, agradeço a sua disponibilidade,

Atenciosamente,

Elizandra Monteiro Rodrigues

QUESTIONÁRIO TDIC

O uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na E. E. M. Macário Borba.

Esse questionário faz parte da pesquisa da cursista Elizandra Monteiro Rodrigues, intitulada "A inclusão TDIC na E. E. M Macário Borba: Formação de Professores e o Trabalho Coletivo", que tem por objetivo identificar as demandas dos professores com relação ao uso das TDIC na E. E. M Macário Borba e, está em andamento no Curso de Especialização de Educação na Cultural Digital.

I- Perfil dos Professores:

1. Nome: _____

2. Idade: _____

3. Sexo:

- Masculino
- Feminino

4. Estado Civil:

- Casado(a)
- Solteiro(a)
- Outros

5. Situação funcional:

- Efetivo
- ACT

6. Tempo de serviço que tem no magistério: _____

7. Carga horária semanal: _____

8. Quantas horas semanais que você utiliza na organização, preparação de suas aulas e para os estudos e pesquisa: _____

11. Você possui computador em casa?

- Sim
- Não

12. Você utiliza o computador para a preparação de suas aulas?

- Sim
- Não

13. Você conta com acesso à Internet em sua casa?

- Sim
- Não

14. Qual a sua formação (curso superior): Nome do curso: _____

- Licenciatura
- Bacharelado

() Em andamento () Concluído b) Se concluído apresente o ano de conclusão:

15- Já realizou uma pós-graduação?

- Sim
- Não

Se sim, apresente abaixo o nome do curso e a instituição:

16- Como você vê o uso das TDIC (Tecnologias digitais de informação e comunicação) na escola? Quais as vantagens e as desvantagens para o uso pedagógico?

17- Como se dá o uso das TDIC no processo de ensino-aprendizagem? A escola possui recursos para essa inclusão?

18- Você participou de cursos de formação continuada que o preparasse para uso de tecnologias digitais na prática docente? Quais?

19- Como a escola deve se organizar para dinamizar, facilitar e possibilitar a utilização das TDIC?

20- O uso das tecnologias na prática pedagógica.

Assinale as tecnologias que você utiliza em sala de aula:

- Computador
- Jornal
- Data show
- Revista
- Internet
- softwares educativos
- Celular/ smartphones
- Outros

21. Mencione os motivos que você tem para utilizar as tecnologias digitais em suas Práticas Pedagógicas. Se não as utiliza justifique.

22- Tendo em vista o uso das TDIC na escola, quais as dificuldades encontradas no âmbito da prática pedagógica (dificuldades na realização de atividades com seus alunos)? Por quê?

23- Descreva aqui exemplos de atividades que realiza com seus alunos subsidiadas pelo uso de tecnologias:
